

ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO TRABALHO DE UMA BARBEIRA: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DE EPT

ANALYSIS OF THE DIMENSIONS OF A BARBER'S WORK: SUBSIDIES FOR EPT TEACHING

Nicole Pacheco Barbieri¹, Héber Araújo Bezerra², Crislaine Gruber³, Olivier Allain⁴,
Márcia Dilma Felício Scolari⁵, Roberta Pasqualli⁶

RESUMO: Este estudo apresenta uma análise epistemológica do trabalho de uma barbeira, com o objetivo de evidenciar as dimensões do seu fazer profissional, refletidas e articuladas ao referencial teórico, e fornecer subsídios epistemológicos, pedagógicos e didáticos para o ensino na Educação Profissional e Tecnológica. A abordagem foi qualitativa, com procedimentos de observação em campo e entrevista semiestruturada e a análise de dados foi feita a partir da análise temática, que tem como objetivo estabelecer padrões (temas) a partir de dados qualitativos. Entre os principais resultados, foi possível identificar no trabalho da barbeira as dimensões estética, ética, econômica, social, identitária e ambiental. Também foi possível questionar o uso que o sistema capitalista faz do trabalho, afastando-o do seu sentido ontológico e reduzindo-o à dimensão econômica.


Palavras Chaves: Educação profissional e tecnológica; Dimensões do trabalho; Barbeira.


ABSTRACT: This study presents an epistemological analysis of the work of a barber, with the aim of highlighting the dimensions of her professional work, reflected and articulated to the theoretical framework, and providing epistemological, pedagogical and didactic support for the teaching of the Vocational and Technological Education, EPT. The approach was qualitative, with field observation procedures and semi-structured interviews and the data analysis was carried out using thematic analysis, which aims to establish patterns (themes) based on qualitative data.. Among the main results, it was possible to identify the aesthetic, ethical, economic, social, identity and environmental dimensions in the barber's work. It was also possible to question the use that the capitalist system makes of work, moving it away from its ontological meaning and reducing it to the economic dimension.


Keywords: Vocational and technological education; Dimensions of work; Barber.


1 INTRODUÇÃO


O trabalho, compreendido como a ação historicamente construída pelo homem de intervenção na natureza para ajustá-la às suas necessidades, consolida-se na história da


¹  ORCID iD 0009-0009-0397-2810 - Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pedagoga do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Estudante do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFSC, em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua do Conhecimento, 82, Coordenadoria Pedagógica, bairro Centro, CEP 88625-000, Urupema, SC, Brasil. E-mail: nicole.barbieri@ifsc.edu.br

²  ORCID iD 0009-0008-1820-4198 - Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Servidor da UniPRF. Estudante do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica no IFSC, em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rod. SC 401, Km 2,3 sentido sul, Vargem Pequena, CEP 88.052-401, Florianópolis, SC. E-mail: heber.araujo@prf.gov.br

³  ORCID iD 0000-0002-7212-1632 - Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Endereço completo para correspondência Avenida Mauro Ramos, 950, Centro, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: crislaine.gruber@ifsc.edu.br

⁴  ORCID iD 0000-0001-6670-9037 - Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Endereço completo para correspondência: Rua Lauro Linhares, 1830. Bloco Paraguai, Apto 103, bairro Trindade, CEP 88036-002, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: olivier@ifsc.edu.br

⁵  ORCID iD 0009-0009-9724-6261 - Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência Avenida Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis - SC, 88020-300 Florianópolis SC, Brasil. E-mail: marciafelicio@ifsc.edu.br

⁶  ORCID iD 0000-0001-8293-033X - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em Chapecó, SC, Brasil. Endereço para correspondência. Av. Nereu Ramos, 3450 D - Seminário, Chapecó - SC, 89813-000, Chapecó, SC. E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br

humanidade como atividade ontológica, visto que, ao ser realizado, contribui para a constituição do próprio sujeito que o realiza (Saviani, 2007). Considerando a riqueza de elementos que compõem essa ação, o trabalho pode ser analisado a partir de diferentes dimensões.

Nessa direção, o objetivo deste estudo é apresentar uma análise epistemológica do trabalho de uma barbeira, visando evidenciar as dimensões do seu fazer profissional, refletidas e articuladas ao referencial teórico. Tal análise foi realizada por meio da observação de sua atividade laboral e das reflexões desencadeadas a partir da articulação dos elementos presentes no seu fazer profissional com as discussões teóricas do campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar as observações, análises e reflexões acerca das diferentes dimensões que compõem o fazer profissional técnico, de modo a fornecer subsídios epistemológicos e pedagógicos para o ensino em EPT, salientando, assim, a complexidade que constitui o trabalho, longe de uma visão reducionista no capitalismo, que o resume a emprego, relacionando-o apenas à dimensão econômica (Ramos, 2008). Por outro lado, nos levantamentos iniciais a partir do Portal de Periódicos da Capes, as bases de dados apontam que há poucas publicações a respeito da atuação profissional dos barbeiros no Brasil.

Cabe enfatizar que este estudo está conectado à área de ensino da CAPES na medida em que dá relevância às dimensões do trabalho, contribuindo com uma perspectiva de ensino na EPT que tenha como objetivo a formação integral do sujeito, de forma que ele possa compreender e participar do mundo do trabalho, atento às distintas dimensões do seu fazer profissional e, ainda, perceber de maneira crítica a formação voltada ao mercado de trabalho. Nesse sentido, destaca-se a relevância da pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - por permitir acompanhar a manifestação dessas diversas dimensões do trabalho e dos saberes-fazeres próprios, bem como vislumbrar, em campo, algumas categorias que compõem as Bases Conceituais para a EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Teles e Araújo Sá (2009, p. 13), há indícios da chegada dos barbeiros ao Brasil junto com os jesuítas, e de sua atuação desde o período Colonial. Apesar do longo histórico de atuação desses profissionais, a profissão não é regulamentada, ou seja, não há lei específica regulando a atividade do barbeiro em âmbito nacional, embora ela esteja descrita na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A leitura de publicações a respeito do tema permitiu o estabelecimento de algumas recorrências acerca do trabalho dos barbeiros no Brasil até o início do século XX: o barbeiro realizava diversas atividades manuais, desde corte de cabelo, passando por aplicação de sangrias e sanguessugas, até a extração de dentes; o barbeiro dominava o uso de uma série de instrumentos no seu fazer profissional, os mais citados foram as navalhas, as tesouras e os pentes; a atividade era considerada de baixo prestígio social, visto que era exercida por escravos e homens livres pobres; além do forte marcador de gênero, considerando que a atuação era

essencialmente masculina, não havendo registro de mulheres atuando como barbeiras (Teles; Araújo Sá, 2009; Figueiredo, 1999; Barbosa *et al.*, 2018).

Dutra e Silva (2023), ao tratarem do barbeiro como agente na economia de mercado, colocam em pauta, novamente, a relevância da reflexão sobre as diversas dimensões presentes no trabalho em detrimento de uma visão que destaca apenas a dimensão econômica. Já a pesquisa de Herzer *et al.* (2021) fornece elementos para a observação da dimensão ambiental da atividade do barbeiro, ao relatar a análise do gerenciamento dos resíduos sólidos em uma pequena barbearia em Novo Hamburgo/RS.

Quanto às dimensões do trabalho, as articulações foram realizadas com base na ideia de que “[...] o fazer do trabalho não se restringe a aspectos executivos, mas deve ser entendido como um processo envolvente que dá significado a todas as dimensões de uma profissão” (Barato, 2015, p. 146). Essa abordagem permitiu trazer um olhar ampliado para os variados prismas que constituem o fazer profissional.

Rose (2007, p. 103), ao acompanhar o trabalho de profissionais cabeleireiras, destaca diferentes dimensões observadas no trabalho: "o que as cabeleireiras enfatizam é a aplicação das técnicas à satisfação das necessidades humanas, bem como os aspectos sociais e estéticos do trabalho, que podem ser os que apresentam mais desafios... e os que trazem recompensas." Além disso, o autor discute sobre a interação entre o profissional e o cliente, com "aspectos cognitivos, culturais e linguísticos de um ato de comunicação razoavelmente complexo." (Rose, 2007, p. 105).

Evidenciar estas dimensões da atividade profissional pode fornecer preciosos subsídios epistemológicos, pedagógicos e didáticos a serem explorados no ensino de EPT (Allain; Wollinger, 2023). Entre eles, destaca-se: uma melhor compreensão das implicações da construção identitárias envolvida nos percursos curriculares propostos nos projetos pedagógicos de cursos para os aprendizes; a possibilidade de desenhar e mobilizar contextos e situações didático-pedagógicas mais significativas para a formação de trabalhadores; o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as atividades profissionais alvo da formação, bem como sobre as atividades de ensino profissional, as quais podem, simultaneamente, duas culturas do conhecimento - escolar e laboral - muitas vezes demasiadamente afastadas (Goudeaux; Poizat; Durand, 2019) sem negligenciar fatores suscetíveis de impedir o desenvolvimento dos aprendizes nas situações reais de trabalho (Clot, 2008).

3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, com dados coletados a partir de procedimentos de pesquisas do tipo documental e bibliográfica, observação em campo e entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada fazendo uso da análise temática, método de análise qualitativa que tem como objetivo estabelecer padrões (temas) a partir de dados qualitativos (Souza, 2019).

Inicialmente, realizou-se a busca pela profissão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Constatou-se, então, que o barbeiro está catalogado no grande grupo 5 (trabalhadores dos serviços; vendedores e prestadores de serviços do comércio), na família 5161 (trabalhadores

nos serviços de embelezamento e higiene), no título 5161-05 (barbeiro) (Brasil, 2002). De acordo com a descrição sumária da ocupação na CBO (Brasil, 2002), o barbeiro trata da estética, da saúde e aplica produtos químicos para ondular, alisar ou colorir os cabelos; aplica técnica de remoção de pelos; prepara e cuida da estação de trabalho e seleciona, opera e higieniza equipamentos e materiais de trabalho. Também realiza atividade administrativa e pode administrar os negócios. No entanto, embora seja uma ocupação expressiva no Brasil, a profissão não é regulamentada em lei e não tem formação prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2020).

Para o trabalho de campo, durante a observação e a coleta de dados na situação de trabalho, foram elaborados um roteiro de entrevista e um roteiro de observação para subsidiar o preenchimento do diário de campo, além da preparação de uma carta de apresentação e um termo de autorização de uso de imagens. A captura de som e imagem foi realizada com aplicativos de *smartphones*. Foram realizadas três sessões de observação, entrevista e coleta de dados, em uma barbearia localizada em uma galeria comercial na região norte da ilha de Santa Catarina, cidade de Florianópolis. As sessões foram realizadas em quatro dias entre os meses de maio e abril de 2024. Durante o trabalho em campo foram atendidos quatro clientes.

As categorias que constituíram as unidades de análise foram as diferentes dimensões do trabalho realizado por uma barbeira e os dados coletados foram analisados principalmente a partir das abordagens de Jarbas Novelino Barato (2013; 2015) e Álvaro Vieira Pinto (2005), pesquisadores considerados referência na área da Educação Profissional e Tecnológica e que abordam as dimensões do trabalho em seus escritos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Durante as observações em campo, buscou-se identificar os detalhes relacionados às técnicas, à destreza e ao domínio revelados no manuseio dos instrumentos, o vocabulário específico da área, além dos aspectos referentes à estrutura do trabalho desenvolvido. A percepção dos pesquisadores, a análise dos dados coletados e a articulação com a literatura permitiram revelar diversas dimensões que compõem o trabalho de uma barbeira e, desse modo, contribuem para o ensino na EPT ao passo que alicerçam a construção dos conhecimentos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica na própria interação com trabalhadores e seus saberes-fazeres profissionais.

4.1 Dimensões do trabalho

No decorrer da história, principalmente após a Revolução Industrial - que transformou os processos de produção na Europa no século XVIII -, o trabalho passou a ser visto apenas por sua dimensão técnica. Assim, os fazeres, chamados de técnica, eram reduzidos a meras ações mecânicas, desprovidas de intencionalidade e conhecimento. Essa visão, que ainda é reproduzida em diversos espaços, contribui para a desumanização da técnica, ou seja, para um entendimento da técnica como algo separado da cultura humana e até contrário a ela (Sigaut, 2009).

Álvaro Vieira Pinto (2005), ao afirmar o trabalho como um exercício social da técnica, permite que a ele sejam incorporadas outras dimensões, tais como a dimensão ética, estética,

social, identitária, econômica, ambiental etc. Portanto, o trabalho, como atividade complexa que envolve uma série de relações, pode ser compreendido a partir de distintas perspectivas. Desse modo, por meio de uma análise, é possível encontrar nele manifestas diferentes dimensões. Na pesquisa realizada sobre o trabalho de uma barbeira, foram percebidas as dimensões descritas a seguir.

4.1.1 Dimensão estética

A estética, relacionada à harmonia existente em determinado fazer ou em certas materialidades, na área da Educação Profissional e Tecnológica, é por vezes definida como o fazer bem feito (Barato, 2015). A sensação de satisfação gerada por uma criação ou execução ditas bem feitas estão diretamente ligadas à realização que evidencia o trabalho como um elemento constituinte do sujeito.

Jarbas Novelino Barato (2015, p. 94), ao tratar da estética do trabalho, afirma que ela “[...] não se confunde com a estética das belas artes. O que se observa no comportamento de profissionais é um sentimento de realização que ganha expressões celebratórias de diversas formas”. No trabalho de campo, foi possível perceber a verificação constante dos resultados do corte e da barba pela barbeira e o acompanhamento da satisfação do cliente com os resultados alcançados.

Uma cena, em especial, relacionada à dimensão estética, destacou-se durante a observação realizada no dia 27/05/2024 e foi registrada no diário de campo: a profissional exibiu um olhar atento, feição séria e concentrada, foco e precisão nos movimentos. Silêncio, uma palavra ou outra era trocada quando a mão não era o suficiente para direcionar a posição do cliente. No final, abriu um sorriso e até cantou um pouco, sensação de obra completa.

O sorriso da profissional revelou sua satisfação ao concluir o corte e pareceu manifestar o quanto de si se manifestava em sua obra – diretamente relacionada também à dimensão identitária –, visto que o resultado do trabalho ganha contornos e nuances que estão relacionados ao fazer específico daquela profissional, das suas escolhas, técnicas, estratégias. Daí a obra passa a ganhar sentido para quem a executa e para o cliente que procurou pela profissional, corroborando com a ideia que defende Barato (2015, p. 96) ao afirmar que “[...] A estética é resultado de uma relação do sujeito com as coisas de seu ofício. Ela é uma dimensão que dá significado ao fazer”.

4.1.2 Dimensão ética

A dimensão ética do trabalho foi analisada sob a perspectiva da ética do cuidado, trazida, também, por meio dos estudos de Barato (2015). Nas palavras do autor, em muitas atividades, a presença do beneficiário do trabalho é apenas uma referência futura, porém, “em atividades de serviço, como hotelaria e beleza, o trabalho se completa com participação imediata do beneficiário” (Barato, 2015, p. 122, grifo nosso).

A manifestação mais clara da ética, nos termos aqui tratados, foi a orientação da barbeira aos seus clientes diante de pedidos de modelos/estilos de cortes, cujo resultado seria inadequado, ou mesmo vexatório, para os clientes. A conduta descrita pela profissional foi no sentido de adaptar a solicitação de seus clientes com os esclarecimentos possíveis, para que,

assim, possa evitar que o cliente seja exposto a constrangimentos ou à ridicularização. Essa postura remete à relação proposta por Barato (2015, p. 123) quando afirma que “[...] a relação produtor/beneficiário tem como objeto de cuidado a obra, não o desejo do consumidor”.

4.1.3 Dimensão econômica

O trabalho, em seu sentido ontológico, como processo de formação humana, de interação com a realidade para satisfação de necessidades e produção de liberdade ganha, na sociedade capitalista, contornos de prática econômica, visto que envolve tratativas relativas à venda da força de trabalho. De acordo com Marise Ramos (2008), compreender o trabalho como produção e criação humanas significa compreender a história da humanidade, com lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. É aceitar que o trabalho foi adquirindo, no decorrer do tempo e por conta de um modo de produção específico, o sentido econômico. Entretanto, a autora destaca que esta é somente uma dimensão do trabalho, refletindo sobre a importância de que seja considerada a dimensão econômica, mas com a consciência de que o trabalho não pode ser a ela reduzido.

Nesse sentido, algumas questões relacionadas à dimensão econômica foram abordadas na entrevista. A profissional destacou a imprevisibilidade das entradas financeiras e a necessidade de adaptações diante da redução na procura dos clientes. A respeito dessa questão, Dutra e Silva (2023) trazem Marcelo Bêz (2018) para tratar da gestão financeira das barbearias como empreendimentos. Os autores sugerem o acompanhamento dos fluxos de caixas nas barbearias, com variações baseadas no período do ano e nos diferentes dias da semana, visto que essa ação permite “[...] prever antecipadamente lucros do serviço e também fazer de uma forma mais correta investimentos dentro e fora do estabelecimento, acrescentando assim uma atualização mais frequente e favorável para o proprietário” (Bêz, 2018, *apud* Silva; Dutra, 2023, p. 75).

4.1.4 Dimensão social

A dimensão social foi outra medida que ficou muito evidente durante a observação da atuação profissional da barbeira. Com as transformações históricas que impactaram na procura pelas barbearias, muitas delas precisaram atualizar o rol de serviços oferecidos aos clientes, modificar os espaços e as estratégias de negócio. Silva e Dutra (2023, p. 81) reiteram essa necessidade ao afirmarem que no cenário atual “[...] é reforçada a necessidade da realização de investimentos em entretenimento e conforto, que devem ser usados como estratégia para aumentar a receita da empresa e a retenção de clientes” (Silva; Dutra, 2023, p. 81).

Nesse movimento, os clientes passaram a utilizar o espaço das barbearias para vivências sociais que vão muito além de cortar o cabelo ou fazer a barba, corroborando as percepções de Teles e Araújo Sá (2009, p. 24), quando afirmam que “[...] as pessoas utilizam e reconhecem a barbearia como um local que é frequentado por múltiplas motivações: o serviço em si, a conversa dispersa ou o desabafo dos problemas”. Os ambientes, com decoração mais escura, com imagens nas paredes, um repertório eclético de músicas ao fundo e a oferta de bebidas, transmitem a sensação semelhante à de um bar, espaço que, assim como a barbearia, costuma ser utilizado para encontros e trocas sociais.

A observação em campo permitiu perceber diversas dinâmicas na interação da profissional com seus clientes, como se vê a seguir.

O primeiro cliente (C1) foi um adolescente que parecia não ser um cliente habitual da barbearia. Ao chegar, solicitou o corte de cabelo chamado de degradê em V. Durante o atendimento, que durou cerca de 25 minutos, a profissional portou-se de forma séria e silenciosa, estava concentrada na atividade, e as poucas palavras trocadas referiam-se à posição para o corte ou tinham o objetivo de confirmar com o cliente a satisfação em relação ao resultado.

O segundo cliente (C2), um homem adulto, era um cliente habitual da barbearia e solicitou um corte social. Durante todo o atendimento, que também durou cerca de 25 minutos, a interação foi bem diferente da estabelecida com o C1: ambos pareciam confortáveis, a interação foi bastante espontânea e envolveu diversos temas pessoais. Em certo momento, o cliente dirigiu a palavra à pesquisadora e afirmou: *“Aqui é salão e também psicóloga, moça!”* (C2), e a barbearia completou: *“Pois é, tu nunca tá (sic) assim, tá sempre feliz!”* (Profissional entrevistada), revelando a relação estabelecida entre eles.

A interação fluida com os clientes, demonstrada acima como exemplo da dimensão social/relacional do trabalho, não passou despercebida a outros autores. No artigo sobre sua pesquisa, Barato (2013) registra que “[...] nos salões de beleza, profissionais experientes parecem executar os serviços automaticamente, liberando-se para conversar com os clientes sobre assuntos diversos (vida, esporte, política etc.)” (Barato, 2013, p. 253-254). Embora, na passagem mencionada, o autor não esteja abordando a dimensão social, mas exemplificando o quanto a necessidade de discurso sobre os saberes inerentes aos fazeres vai diminuindo ao passo que aumenta o domínio do saber processual, ela é ilustrativa da situação observada.

O terceiro cliente (C3) chegou durante o atendimento do C2. Apesar de a outra barbearia estar disponível, preferiu retornar depois para ser atendido pela profissional observada. É outro cliente antigo, já atendido pelas duas profissionais, porém deixou perceptível sua preferência. Trata-se de um homem adulto que solicitou corte de cabelo e feitura da barba. Deu orientações à barbearia sobre a maneira como queria o corte, nos lados e na frente. Ainda sobre o corte, a profissional explicou aos pesquisadores que pelo fato de o cliente ter pouco cabelo, precisa ter confiança na profissional, precisa de alguém que faça como ele pede, sem cortar a mais. Antes de iniciar o atendimento, que durou 28 minutos, disse a ele: *“Vamos fazendo e você vai me dizendo!”* (Profissional entrevistada), o que pareceu deixá-lo mais confortável.

As interações em graus diferentes com cada cliente reforçam a especificidade das relações estabelecidas no ambiente da barbearia. Assim como em outros contextos relacionais, o histórico de vivências impacta diretamente no nível de confiança estabelecido e na profundidade das trocas. Rocha e Silveira (2013, p. 245) corroboram a ideia de que a confiança “[...] é o elemento que garante a estabilidade das interações vividas na barbearia, além de possibilitar a continuidade destas relações apesar dos muitos anos passados”. Segundo Rose (2007, p. 109), “fazendo perguntas, definindo palavras, determinando parâmetros, usando gestos e recursos visuais, e conversando informalmente enquanto trabalha, o cabeleireiro competente negocia a compreensão do conteúdo literal e simbólico do pedido da cliente.”

4.1.5 Dimensão identitária

A dimensão identitária do trabalho está relacionada à forma como o profissional constitui a si mesmo por meio do trabalho que desenvolve. Dejours (2015, *apud* Schweitzer *et al.*, 2016), ao abordar aspectos da psicodinâmica do trabalho, afirma que o trabalho precisa fazer sentido para o sujeito e aqueles que o cercam - seus pares e a sociedade - e que esse sentido é formado por dois componentes, que ele chama de conteúdo significativo, um em relação ao sujeito e outro em relação ao objeto. “Esses conteúdos significativos permitem a construção da identidade pessoal e social do trabalhador por meio das tarefas que executa, fazendo com que ele consiga se identificar com aquilo que realiza” (Dejours, 2015 *apud* Schweitzer *et al.*, 2016, p. 110).

Durante as observações, ficou evidente a identificação da barbeira com sua obra, a forma como falava das especificidades do seu trabalho, características do seu fazer, diferenciando-o dos demais e trazendo de si nas referências ao trabalho que realizava. Tal dimensão revelou-se, também, no processo de escolha dos cursos complementares, no quanto essas escolhas são baseadas na identidade da trabalhadora, o que pode ser percebido no excerto da entrevista transcrito a seguir: “*Não é o meu estilo assim, né, esse corte (sic). Mas eu faço, eu adoro fazer e tal. Com a Samara, eu aprendi a fazer corte mais parecido com o meu, uma coisa mais natural, uma coisa... sabe... que ficava bonito, mas não ficava aquela coisa tão marcada. E a Simone vem com conceito super atual, aquele corte bem louco, mais alternativo... E curti muito também esse curso*” (Profissional entrevistada).

Na fala da barbeira, percebe-se, ainda, a relação que se estabelece entre as dimensões identitária e estética, visto que só a partir das subjetividades que a constituem é possível considerar algo como bem feito, apreciar o resultado de uma obra. Acerca da relação entre essas dimensões, Barato (2015, p. 95) esclarece que o bem feito está além do sentimento de realização do trabalhador, “[...] Por isso, às vezes não importa se a obra será ou não apreciada por gente alheia à profissão. O importante é o sentimento e o entendimento que definem o ser do trabalhador na sua relação com a obra”.

4.1.6 Dimensão ambiental

Quanto à dimensão ambiental, os pesquisadores se debruçaram sobre o gerenciamento das lâminas, de papel contaminado e rejeitos de cabelo e de barba, por se tratarem de resíduos sólidos, classificados pela ABNT (ABNT, 2004) e pelo CONAMA (Brasil, 2005), e que têm a sua destinação regulada.

Os rejeitos de cabelo, de barba e o papel contaminado deveriam ser acondicionados temporariamente em sacos plásticos, até o encaminhamento para o tratamento adequado ou a incineração (Herzer *et al.*, 2021). Na barbearia observada, o descarte de cabelo, de barba e o papel contaminado é feito no lixo comum. De acordo com os mesmos autores, citando Chiamonte e Calheiro (2016), “Não existe um destino viável para rejeitos de cabelo humano para empreendimentos de pequeno porte” (Herzel *et al.*, 2021, p. 11). As lâminas usadas, por sua vez, são classificadas como material perfurocortante contaminado. Elas são acondicionadas em invólucros adequados (caixa de papelão) e, posteriormente, encaminhados a postos de

coleta em hospitais e outras unidades de saúde, para a destinação adequada. Dessa forma, as normas sobre esse resíduo estão sendo respeitadas.

5 CONCLUSÕES

A presente análise teve o objetivo evidenciar as diferentes dimensões contempladas no trabalho de uma profissional barbeira, de modo que essa percepção ampliada do trabalho, que está relacionada ao seu sentido histórico-ontológico (Saviani, 2007), possa contribuir com o desenvolvimento de um ensino na EPT priorizando a formação integral do sujeito e sua participação ativa no mundo do trabalho. Tal perspectiva de formação visa colaborar com a superação da ideia de que o trabalho seja considerado apenas por meio da dimensão econômica e reduzido às relações empregatícias, ideia que sustenta a alienação do trabalho no capitalismo e garante a manutenção das desigualdades como visão de mundo.

Utilizando a metodologia proposta e articulando os elementos encontrados com o referencial teórico, foram percebidas seis dimensões do trabalho: estética, ética, econômica, social, identitária e ambiental. A análise dos dados contribuiu para a compreensão da complexidade e variedade de conhecimentos envolvidos no fazer profissional das barbeiras e barbeiros, fazer que, por vezes, é subestimado e rotulado como a mera repetição de movimentos e padronização de ações. Mais do que isso, os elementos apontados abrem caminhos em EPT para a construção curricular, pedagógica e didática, de ambientes e atividades que levem em consideração os modos e condições segundo as quais se torna possível a incorporação plena pelos aprendizes das dimensões do trabalho. Para que possam experimentar as dimensões éticas e estéticas, por exemplo, é preciso que estejam engajados em obras e atividades que envolvam a relação com o outro a quem é destinado o trabalho, em que possa haver a expressão celebratória da obra.

6 REFERÊNCIAS

- ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo Roberto . **Epistemologia e estrutura da educação profissional**. 1. ed. Florianópolis: SETEC, IFSC, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS (ABNT). NBR 10.004: **Resíduos Sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro: RJ, 2004.
- BARATO, Jarbas Novelino. O saber no salão de beleza. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.22, n.3, p.241-257, set./dez.2013. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9237>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Catálogo Brasileiro de Ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <https://acesse.one/XvZTm>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- BRASIL. Resolução CONAMA no 358, de 29 de abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências**. 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/HNRBf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 002, de 15 de dezembro de 2020. **Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ceb-002-2020-12-15.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BARBOSA, Lana Rodrigues; AGUIAR, Simone; NASSAR, Pedro; SANT'ANNA, Andreia Neves; PORTO, Fernando. Cultura dos cuidados afro-brasileiros: Barbeiro-sangrador do Brasil imperial e legado para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. 2018 jul./set.; 10(3):632-639. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.632-639>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CLOT, Yves. **Travail et pouvoir d'agir**. Paris: PUF, 2008.

DUTRA, Júlio Afonso Alves; SILVA, Otávio Ferreira. Profissão barbeiro: uma análise evolutiva do empreendimento e a adequação da profissão ao mercado moderno. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 2023, 8.3: 66-86.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Barbeiros e cirurgiões: atuação dos práticos ao longo do século XIX. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 277-291, out. 1999. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://encr.pw/zrClK>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GOUDEAUX, Annie; POIZAT, Germain; DURAND, Marc. Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos: para uma epistemologia da ação. **Trabalho & Educação**, 28(2), 2019. pp. 15-50

HERZER, Eduardo; BORGES, Mara Cristina; SCHREIBER, Dusan; JAHNO, Vanusca Dalosto . O barbeiro e o resíduo: uma análise do gerenciamento dos resíduos sólidos em uma pequena barbearia de Novo Hamburgo/RS. **Revista de Ciências Ambientais**, 2021, 15.3: 1-17. Disponível em: <https://l1nq.com/0IRfU>. Acesso em: 03 mai. 2024.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**: volume I. [S.l.]: Contraponto, 2007.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio integrado**. 2008. Disponível em: <https://encr.pw/Ma6gh>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ROSE, Mike. **O saber no trabalho**: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan. 2007. Disponível em: <https://acesse.dev/WfN26>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ROCHA, Manoel Cláudio Mendes Gonçalves da; SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. "Como vai ser o corte?": as memórias do barbeiro Henrique no bairro do comércio, Belém - PA. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 231-252, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1984-1191.44391>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SIGAUT, François. Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...**Techniques & Culture**, 5253: 4049. 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/tc/4770>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/88M4Q>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SCHWEITZER, Lucas; GONÇALVES, Júlia; TOLFO, Susana da Rosa; SILVA, Narbal. Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 103-116, 2016. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2016.1.680>. Acesso em: 18 jul. 2024.

TELES, Eduardo Lopes; ARAÚJO SÁ, Antônio Fernando de. Cabelo, barba e bigode: memória dos barbeiros em Sergipe (1960-2007). **Ponta de Lança**, São Cristóvão v.2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://acesse.dev/1jW9V>. Acesso em: 22 mai. 2024.